

## O POPULISMO COMO DISCURSO POLÍTICO NA ARGENTINA E NO BRASIL

SANDRA BARBOSA PARZIANELLO<sup>1</sup>; DANIEL DE MENDONÇA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – parzianellos@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – ddmendonca@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O populismo como objeto de pesquisa está sendo estudado a partir de diferentes e controversos posicionamentos teóricos. Pesquisadores contemporâneos procuram dar conta da amplitude e das múltiplas compreensões em torno do fenômeno em suas novas formas de manifestação no século XXI. Nesse caminho notamos a importância de pensar o populismo para além de concepções reducionistas, limitadas em uma linha sincrônica da história ou a fronteiras geográficas e políticas ou, ainda, de espaço e de tempo. É preciso que se possa reconhecer, primeiramente, o necessário enfrentamento da complexidade teórica do fenômeno. O populismo, em seu contexto pragmático, se redefine em nosso tempo e em diferentes momentos e lugares, o que nos força a reorganizarmos este conhecimento.

Estudos cada vez mais aprofundados pela Ciência Política, buscam compreender o fenômeno do populismo de uma maneira a não restringi-lo a reducionismos teóricos, o que pretendemos fazer a partir desse estudo, de forma a colocá-lo diante da categoria de *povo*, em sua condição de sujeito político. Experiências políticas em países como Argentina e Brasil, corroboram para pensarmos o objeto do populismo em sua complexidade e variedade, em meio a crises sociais e da democracia do século XXI. As realidades das democracias na América Latina, revelam que muitos sujeitos passam por dificuldades de representação e enfrentam a precária institucionalidade, porém, algum elemento os vincula e se mantém enquanto projeto que assume um nome, como um protagonista fundamental.

Nessa perspectiva, propomos um estudo comparado a partir dos discursos políticos dos governos de Néstor Carlos Kirchner Ostoic (2003-2007), na Argentina, e de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), no Brasil. Nosso objetivo é elaborar uma nova interpretação sobre a experiência do populismo, considerando a relevância da categoria “povo” para a compreensão da formação das identidades políticas nos respectivos países. Portanto, cabe indagar: como os discursos políticos de Néstor Kirchner e de Lula da Silva significaram “o povo”, respectivamente, na Argentina e no Brasil, a partir de suas primeiras experiências de governo?

Para essa tarefa tomamos a teoria política de Ernesto Laclau que nos possibilita um caminho analítico consolidado pela Escola de Essex da Análise do Discurso. Suas reflexões levam a rejeitar o determinismo econômico marxista e a noção de luta de classes como sendo o único determinante antagônico na sociedade. Ao reconhecer a pluralidade de antagonismos que, perante as condições históricas, revelam unidades de grupos pela articulação e demandas existentes, temos um conjunto de decisões teóricas e necessárias para que algo como “populismo” seja abordado. “A mais relevante, talvez, para nosso tema é aquela segundo a qual o populismo não é uma ideologia, mas uma forma de construção do político.” (LACLAU, 2013).

O diferencial, na forma de articulação predominante em Laclau está no foco a partir de várias abordagens teóricas para o populismo. Enquanto categoria de análise política, podemos classificar o populismo a partir das seguintes abordagens: i) histórico-geográfica; ii) teórico-epistemológica; iii) ou enquanto categoria que incorpora traços nas perspectivas empirista e historicista. (PANIZZA, 2009). A primeira refere-se a uma compreensão do fenômeno populista desde a perspectiva de sua ocorrência e localização, tendo cenários geograficamente limitados, como a Argentina e o México, por exemplo, que procuram associar o populismo à formação, ao período e/ou a algum conjunto de circunstâncias históricas. A segunda abordagem define o populismo sem tanto pensá-lo enquanto objeto da experiência localizada, mas desde uma perspectiva puramente teórica (a mais universal possível), sendo o populismo o constructo conceitual do conhecimento humano, de forma diacrônica, no estrato e domínio das ciências. A terceira via é a que converge o objeto empírico a uma perspectiva do momento, favorecendo a compreensão do populismo como algo manifesto em realidades concretas e historicamente determinadas. Nesta última, o objeto precisa ser lido e compreendido como algo em movimento. (PANIZZA, 2009; VÁSQUEZ, 2016).

O caminho teórico, em que se explora a razão política, reconhece a teoria democrática como algo positivo a partir do século XVIII, mas adverte que a democracia não é algo tão perfeito. Aliás, a democracia no passado carregava o preço de um termo tão pejorativo, quanto o populismo carrega e que só foi vencido pelo oneroso caminho das revoluções.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo começou a ser delineado a partir da percepção dos acontecimentos e da predominância do populismo latino-americano na contemporaneidade. Desta forma, notamos a necessidade de caracterizar este fenômeno que norteia nosso momento, em relação ao populismo clássico. Trata-se de um estudo qualitativo, de revisão bibliográfica e digital que estamos organizando a partir de fichamentos, recortes e resumos principalmente sobre os discursos oficiais dos governos disponibilizados no acervo do governo da Argentina e pela Biblioteca da Presidência do Brasil.

O trabalho é lento e busca dar luz à uma abordagem teórica contemporânea, a partir dos discursos políticos. Passamos por fases de exploração e de conhecimento dos sujeitos políticos que representaram os governos da Argentina e do Brasil, conforme parte do processo da análise do discurso, que não diferencia os aspectos linguísticos dos extralinguísticos. “Ou seja, a escolha de uma abordagem define a forma do pesquisador “olhar” a realidade e se posicionar em relação a ela no trabalho de investigação.” (PINTO, 2008).

Os discursos estão sendo selecionados e reduzidos a um menor volume à medida que os recortes para interpretação acerca do fenômeno populismo são selecionados, seja pela repetição ou a importância da abordagem. Estas amostras revelam as formações discursivas, as construções das estratégias e a arqueologia dos discursos políticos, populistas. “A investigação deve examinar o tema escolhido, observando todos os fatores que o influenciaram e analisando-o em todos os seus aspectos.” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 108).

Portanto, a revisão bibliográfica está subsidiando o trabalho para a análise dos discursos políticos dos sujeitos envolvidos. A intenção é alcançar um esforço teórico

capaz de revelar a construção discursiva que evoca o povo, enquanto sujeito político em uma lógica antagônica contra um inimigo, a fim de significar os discursos e revelar que a massa não vive só de um imaginário democrático, mas se sustenta pela luta política à medida que, pelas unidades de análise (demandas) se forma a articulação desta e de muitas outras.

Nota-se a necessidade de compreender sobre as influências e a produção que serviram de base a ponto de outorgar a função analítica, nascida da psicanálise francesa e da influência pós-estruturalista. Esses aspectos tornaram fundamental a leitura e o fichamento de algumas obras tradicionais e contemporâneas de filósofos, teóricos políticos, sociólogos e teóricos populistas como Jacques Derrida, Jacques Rancière, Francisco Weffort, Octávio Ianni, Francisco Panizza, Alejandro Groppo, entre tantos outros que corroboram e têm ampliado nossa visão sobre o nosso tempo. Esta “aproximação” e reconhecimento desses teóricos são facilitados também pelos recursos tecnológicos, através de vídeos, entrevistas e palestras disponibilizados na internet. Paralelo à curiosidade há um esforço em formar um acervo bibliográfico particular, com obras de autores e artigos referentes ao assunto entre os quais podemos citar André Singer, Ruy Braga e Merval Pereira, leituras complementares para um trabalho substancial e de longo prazo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Portanto, o populismo redefine a forma de representação política, sendo um modo de construção do discurso político, a partir de uma estrutura e de uma estratégia organizadas pela formação das demandas sociais e políticas. Neste contexto, os sujeitos populares, que vivem em um mundo paralelo ao sistema e às instituições, reivindicam ser representados. Este fenômeno pode ser constituído por diversos significados, preenchidos por algum tipo de representação, símbolo ou liderança, a partir do processo e origem das demandas heterogêneas que, por sua vez, ocuparam um terreno de equivalências em oposição às instituições. Apropriando-se da gramática populista, as demandas não atendidas se aglutinam pela produção de um significante vazio no reforço e constituição da fronteira antagônica. Nota-se que não há um sintoma definidor único para o populismo. Este é um ponto importante para este trabalho que se debruça justamente sobre a desconstrução de qualquer definição fixa e limitadora e que possa se revelar tendenciosa ou mesmo simplificadora. (GROPPO, 2009; VÁSQUEZ, 2016).

A operacionalização, por se tratar de um estudo qualitativo, passa pela atualização da revisão bibliográfica sobre a teoria do discurso e a teoria populista, o que deve potencializar a pesquisa para uma contextualização histórica a respeito do fenômeno. Sobre os discursos políticos, compreendido enquanto um conjunto de ações de sujeitos conscientes e que interagem, esperamos interpretá-los a luz da teoria populista, bem como os seus pontos antagônicos.

Percebemos que as regularidades discursivas falam por si mesmas, ao analisar os discursos constituídos pelos governos de Néstor Kirchner e Lula da Silva. O trabalho é desafiador, no sentido de adentrar aos discursos na intenção de recortar e coletar amostras que permitam discutir os sentidos atribuídos à categoria “povo” e interpretar argumentos convincentes que possam constatar o fenômeno.

### 4. CONCLUSÕES

Tanto a Argentina como o Brasil vivem em sistemas democráticos há mais de trinta anos, o que nos remete a ampliação do espaço que os sujeitos sociais podem ocupar. A comparação facilita a análise sobre as estratégias democráticas de construção e de legitimidade política destes governos, assim como podem representar a lógica e a promoção de novos sentidos sobre populismo em um processo de (re)politização de uma esfera do povo até então não representado.

Portanto, nossa tarefa até o momento está em demonstrar sobre as construções discursivas, a aplicabilidade dos conceitos teóricos e a estratégia retórica em que os governos se constroem e constroem o “povo”, conforme o método de análise do discurso. Esperamos o debate em torno do tema, levando em consideração o contexto político a partir dos países latino-americanos, na intenção de uma possível resposta para o problema de pesquisa e contribuir, ainda que de forma modesta, para os estudos da Ciência Política nacional e latino-americana, em momento tão conturbado na política em que a credibilidade dos políticos e das instituições muitas vezes é colocada em xeque.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

BRAGA, R. **A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista**. São Paulo: Boitempo: USP, Programa de Pós-graduação em Sociologia, 2012.

GROPPO, A. J. **Los dos príncipes: Juan D. Perón Y Getúlio Vargas: um estúdio comparado del populismo latino-americano**. 1ª ed. Villa Maria: Edivim, 2009.

LACLAU, E. **A razão populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

\_\_\_\_\_; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PANIZZA, F. Introducción. El populismo como espejo de la democracia. In: \_\_\_\_\_. **El populismo como espejo de la democracia**. Buenos Aires: FCE, 2009 (p. 09-49).

PEREIRA, M. **O lulismo no poder**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

PINTO, C.R.J. **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SINGER, A.V. **Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

### Documentos eletrônicos

CRISTINA FERNÁNDEZ DE KIRCHNER – **UNIDAD CIUDADANA**. Discursos. Disponível em: <http://www.cfkargentina.com/category/nelson/discursos-nelson-2/discursos-2003-2007/>. Acesso em: 06 de out. 2017.

DERRIDA, J. Uma certa possibilidade impossível de dizer o acontecimento. Cerrados, Brasília, v. 21, n. 33, pp. 229-251, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/view/8242/6240>. Acesso em: 20 de jul. 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Discursos**. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva>. Acesso em: 05/10/2017.